

Resistência bacteriana preocupa saúde pública

Semana Mundial do Uso Consciente de Antibióticos acontece de 12 a 18 de novembro e serve de alerta também no cuidado com os animais

A má utilização de antibióticos tem levado à resistência de micro-organismos, o que compromete a ação dos medicamentos e gera problemas de saúde pública de grande impacto à sociedade. O alerta vale também para a Medicina Veterinária, área em que o uso indiscriminado de antimicrobianos afeta não apenas a saúde animal, mas da população como um todo. Afinal, de acordo com os Centros para Controle e Prevenção de Doenças (CDC), vinculados ao Departamento de Saúde dos Estados Unidos, uma em cada cinco infecções resistentes são causadas por micro-organismos oriundos de alimentos e animais.

De acordo com o médico-veterinário Carlos Augusto Donini, presidente da Comissão Técnica de Políticas Públicas do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP), o uso de produtos antimicrobianos atende às demandas da saúde animal, por meio do controle eficiente e necessário das doenças infecciosas.

Ele ressalta, porém, que “a utilização dessas substâncias deve seguir critérios rigorosos de procedimentos, feitos exclusivamente por médicos-veterinários, por representar uma linha tênue entre a cura adequada e o impacto da disseminação do possível agente infeccioso determinado pela resistência antimicrobiana”.

A resistência aos antibióticos é uma defesa natural das bactérias e possui uma alta capacidade de disseminação. Segundo Donini, essa resistência resulta, sobretudo, da escolha de substâncias ineficazes, doses insuficientes e prazos reduzidos da medicação, assim como o uso indiscriminado sem a devida avaliação médica-veterinária. “Além disso, há a incapacidade de função e resposta do organismo afetado, uma vez que se considera que o tratamento eficaz atua sobre cerca de 10% a 20% da carga microbiana invasora, sendo a infecção resolvida pelo organismo imunologicamente competente” explica.

Em animais de companhia, os antibióticos são utilizados para prevenir e tratar lesões e infecções que comprometem o contato com humanos, principalmente idosos, crianças e imunocomprometidos, e também com outros animais. Infecções bacterianas não controladas podem se espalhar, invadindo os tecidos vizinhos, ou ainda se disseminarem para outras partes do corpo.

“Após o diagnóstico e a avaliação clínica, o tratamento é estabelecido segundo o tipo de substância eleita, dose e duração específicos de cada caso. O acompanhamento sistemático confirmará a resposta e eficácia do tratamento proposto” esclarece Donini.

No caso de animais de produção, os antibióticos não estão sendo administrados apenas para o tratamento de enfermidades. O médico-veterinário Cláudio Régis Depes, membro da Comissão Técnica de Saúde Pública do CRMV-SP, informa que essas substâncias costumam ser administradas também em animais sadios como forma de controle e prevenção, quando uma proporção dos animais do grupo apresenta a enfermidade ou quando há probabilidade do surgimento da doença.

A medicação também vem sendo utilizada com a finalidade de aumentar a produção. “Neste caso, o antibiótico é administrado a animais sãos em crescimento, através de alimento ou água, para promover um aumento maior de peso corporal, durante um prazo definido, ou para melhorar a conversão de alimento a peso corporal” relata. Esses métodos estão sendo revistos, sendo que alguns deles já foram, inclusive, proibidos em diversos países.

Uso responsável e boas práticas são deveres de todos

O atual desafio é preservar a eficácia e a disponibilidade dos antibióticos, por meio do uso responsável associado a boas práticas de prevenção, conforme observa Cláudio Régis Depes. “É possível reduzir a necessidade do uso de antimicrobianos utilizando conceitos de prevenção de enfermidades, assim como boas práticas de produção, higiene, biossegurança e programas de vacinação”, reforça.

Para o controle eficaz da resistência antimicrobiana também é importante a mobilização de produtores e tutores quanto ao uso correto da medicação. Para isso, Depes recomenda:

- utilizar medicamentos apenas com prescrição e seguindo sempre as orientações de um médico-veterinário;
- respeitar as doses, duração do tratamento prescrito, mesmo quando o animal parecer recuperado;
- implementar medidas e recomendações práticas destinadas a melhorar a sanidade e bem-estar dos animais;
- comprar produtos registrados e de estabelecimentos devidamente autorizados para a sua comercialização;
- manter os registros dos tratamentos prescritos a seus animais.

Sobre a Semana Mundial do Uso Consciente de Antibióticos

A Semana Mundial do Uso Consciente de Antibióticos é promovida anualmente, no mês de novembro, pela Organização Mundial da Saúde (OMS), com apoio da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) e da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO). O objetivo é

umentar a conscientização global e incentivar as melhores práticas entre o público em geral, trabalhadores da saúde e formuladores de políticas públicas para evitar o surgimento e disseminação da resistência aos antibióticos.

Sobre o CRMV-SP

O CRMV-SP tem como missão promover a Medicina Veterinária e a Zootecnia, por meio da orientação, normatização e fiscalização do exercício profissional em prol da saúde pública, animal e ambiental, zelando pela ética. É o órgão de fiscalização do exercício profissional dos médicos-veterinários e zootecnistas do Estado de São Paulo, com mais de 35 mil profissionais ativos. Além disso, assessora os governos da União, Estados e Municípios nos assuntos relacionados com as profissões por ele representadas.

INFORMAÇÕES PARA A IMPRENSA E AGENDAMENTO DE ENTREVISTAS:

Apex Agência - Conteúdo Estratégico

www.apexagencia.com.br

Sandra Cunha - (11) 99694 8607 / sandracunhapress@terra.com.br

Caroline Veiga - (41) 99186 5142 / (41) 3408 8155 / caroline@apexagencia.com.br